O97
Owen, John (1616-1683)
A Fornalha da Ira Divina – John Owen
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2022.
34p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título
CDD 230

“17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis

que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós." (Ezequiel 22: 17-22)

Não vou insistir na abertura particular dessas palavras, mas apenas tirar algumas observações delas:

Primeiro, esta é uma semelhança muito instrutiva entre prata e escória; portanto, é frequentemente usado pelo Espírito Santo: Isa. 1. 21, 22:

"21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água."

"Tua prata se tornou escória"; esta é a expressão de Deus da condição de um povo apóstata. "Tua prata se tornou escória." Ele usa de novo, Jer. 6. 29, 30:

“29 O fole bufa, só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados.

30 Prata de refugo lhes chamarão, porque o SENHOR os refugou.” E então aqui, neste lugar do profeta, "Tua prata se tornou em escória."

Em segundo lugar, existem dois tipos de coisas que são chamadas de escória de prata. A primeira é a escória, aquilo que permanece depois da fornalha, e que se manifesta, o todo não tendo partido, o todo sendo escória; isto é, ser prata rejeitada e reprovada - isto é, a escória após uma provação.

Em segundo lugar, há uma escória assim chamada, que nada mais é do que o minério com a qual a prata é misturada antes de um julgamento. Essa é a escória aqui mencionada - latão, estanho, ferro, chumbo; coisas que são misturadas com a prata antes do julgamento.

Quando Deus promete uma purificação, "tirarei toda a sua escória", disse ele.

Agora, sempre que uma nação é assim, ainda há alguma boa prata nela. Quando não há nada além de prata recusada após uma prova, então tudo é jogado fora; mas quando há uma multidão de impurezas antes de um julgamento, sempre há alguma boa prata, ou então nenhuma prova seria feita.

Deus não é um fundador inábil, para fazer uma prova quando não há prata no material. Então, aqui, no texto, "Como a prata se derrete na fornalha;" - "como prata".

Em terceiro lugar, quando a escória aumenta muito e a prata não é separada dela de outra forma, tanto a escória quanto a prata devem ir para a mesma fornalha. Esse é o caso aqui; e você vai me desculpar se eu julgar que é o caso conosco. Tanto a escória quanto a prata devem

ir para a mesma fornalha; pois devemos observar:

1. Que a fornalha pertence ao pacto de Deus. Não há nada na fornalha, exceto para que a melhor prata possa ser trazida para dentro dela; e precisa ser trazido para dentro dela, se for apenas uma fornalha.

No dia em que Deus fez uma aliança com Abraão, Gen. 15. 17, "E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços.". Lá a fornalha é dedicada, a fornalha de Deus, nessas palavras, para o uso da igreja. Se for apenas uma fornalha, está no pacto para o uso da igreja: pois,

2. Deus tem um forno assim como uma fornalha; mas o forno não pertence à igreja de forma alguma: Mal. 4. 1, "Eis que vem o dia em que arderá como um forno; e todos os

soberbos, sim, e todos os que praticam a iniquidade, tornar-se-ão restolho; e o dia que virá os queimará, diz o Senhor dos exércitos, de modo que não lhes deixará nem raiz nem ramo". Quando foi isso? Por que, primeiro, Cristo veio como "um refinador e purificador de prata", cap. 3. 3; e eles não são purificados por Cristo. E "chegará o dia que arderá como um forno." Aquele foi o dia em que Jerusalém foi queimada e toda aquela igreja iníqua e apóstata foi consumida. Deus não deixou raiz nem ramo para eles, quando cem mil deles foram destruídos naquela cidade. Esse foi o forno de Deus, que queimou aquela igreja perversa e apóstata.

Verdadeiramente, irmãos, se tivéssemos obedecido a Cristo como refinador, no dia de seu refino, poderíamos ter impedido o dia da vinda de seu forno. No entanto, não é isso que está ameaçado aqui; mas é uma fornalha em

comum para a prata e para a escória - a mesma fornalha.

Então, observe que quando Deus traz prata e escória, boas e más, na mesma fornalha, é o maior sinal do desagrado de Deus. Portanto, está aqui no texto: 'Sabereis que faço isso em minha fúria, em minha ira e em meu descontentamento'. Não há nada mais para temer do que quando todos devem ir para a mesma fornalha. 'Juntarei a prata e o latão e o ferro, o chumbo e o latão juntos, e eles irão para a mesma fornalha.'

(Nota do Tradutor: Presentemente, em todo o mundo, Deus está colocando à prova a fé de Seus filhos para serem refinados, pondo-os na mesma fornalha de aflição a que estão sendo submetidos em todo o mundo, seja por pandemias, seja por condições difíceis na economia, política etc, juntamente com os ímpios. O que sucede ao crente também sucede

ao ímpio, em termos das dificuldades que têm que enfrentar. Neste trabalho, o que for prata será aperfeiçoado em santidade, em fé, em louvores e gratidão, e o restolho queimará desprendendo a fumaça da ira contra Deus e do ódio à justiça e à verdade, blasfemando contra o céu.

É em vão neste momento da fornalha que se busque a verdadeira justiça nos homens, quer nos políticos, quer nos juízes, pois quem está no controle da produção destas coisas é o próprio Senhor, ainda que sejam demônios os agentes das mesmas.)

Deus às vezes faz uma distinção; como em Isa. 31. 9, "Diz o Senhor, cujo fogo está em Sião, e sua fornalha em Jerusalém". O "fogo" aí é o fogo de uma panela; a "fornalha" é uma fornalha ardente. Há um tempo, pode haver, houve um tal tempo, em que Deus trará sua própria Sião apenas para o caldeirão, e não

estarão na fornalha com os iníquos. Temo que a purificação das igrejas esteja além do caldeirão; entretanto, aqui no meu texto eles são colocados na mesma fornalha.

Quando é que um povo está tão coberto de impurezas que é necessário que o bom e o mau vão para a mesma fornalha?

Vou citar apenas duas coisas simples:

1. Quando a generalidade de um povo é abertamente perverso e profano.

Você verá nos versículos seguintes deste capítulo a razão dada por que Deus colocará todos eles na fornalha.

E porque é isso?

Porque os profetas eram ímpios e os sacerdotes eram ímpios e os príncipes eram ímpios e o povo era ímpio. Ele os distribui em várias partes - profetas, sacerdotes, príncipes, pessoas

comuns; e todos eles são ímpios e, portanto, devem ser colocados na fornalha, diz ele.

Isaías também fala em montar uma fornalha, cap. 1. Por que Deus colocará uma fornalha tão terrível? Por que, diz ele, versículos 5, 6, é porque:

“5 Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo.

6 Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.”

Quando há uma corrupção universal dos caminhos e andamentos de todos os tipos de homens, e de todo o corpo do povo, então Deus instala sua fornalha.

2. Você pode acrescentar aqui que a escória se apega de tal forma à prata que não há outra maneira de separá-la, senão na fornalha. Quando todos os esforços falham, as advertências falham, os castigos falham, a pregação da Palavra falha, e a prata não é separada da escória; quando os homens podem escassear, os professores escasseiam, suportam ser avisados; quando podem pensar nos pecados dos outros, mas não pensam nos seus próprios; quando eles nada farão para a reforma, mas dizem que terão paz - que o que vier, de uma forma ou de outra, eles terão paz; - não há maneira, mas devemos colocar todos na mesma fornalha; pois nada mais o fará.

Isso é tudo o que observarei nas palavras; só eu faria um pequeno uso delas em uma ou duas palavras. E direi a respeito delas, como o apóstolo Paulo fez em outro caso: "Isto falo eu, não o Senhor"; isto é, não que ele falasse algo contra a mente do Senhor, mas era algo sobre o

qual ele não teve uma revelação imediata. 'Embora', disse ele, 'julgue que tenho o Espírito de Deus para me guiar de acordo com a regra neste assunto, ainda não tenho uma revelação especial sobre isso'; "Isto falo eu, não o Senhor." Mas quando ele chega com aquilo para o qual ele tem uma revelação especial, então, "Isto é o que o Senhor ordena, não eu."

Portanto, na verdade, direi duas coisas, das quais uma é: 'Eu digo, e não o Senhor'; e é apenas isto, que julgo que todos vamos para a mesma fornalha.

Deixe os homens agradarem e se gabarem como quiserem, clamando, 'A igreja, a igreja; O templo do Senhor; Paz, paz;' meu julgamento é: todos nós iremos para a mesma fornalha com todo o latão e estanho e chumbo e ferro da nação, - indo para a mesma fornalha.

E eu digo isso agora?

Eu acho isso agora?

Não, eu tenho falado a esta congregação há alguns anos, que todos nós vamos para a mesma fornalha. Mas eu posso dizer, 'Eu falo do Senhor, o Senhor fala, e não eu', que as coisas são declaradas na regra, declaradas na Providência, que é meu dever e seu preparar-se para a fornalha, a fornalha ardente, uma fornalha fumegante, na qual temo que Deus lance toda esta nação; para ir para a mesma fornalha.

Primeiro, nem você nem eu podemos dizer o que dizer sobre os pecados da nação, de todos os tipos de pessoas, - nossos sacerdotes, profetas, príncipes, pessoas comuns. Nem você nem eu podemos falar o que dizer à morte e lentidão de todos os tipos de professantes, - de mim, e de você, e de todos os tipos de professantes, - para chegar a uma reforma que possa prevenir uma fornalha; mais ainda,

chegar a uma reforma que possa nos dar fé para pleitear o interesse no pote, e não na fornalha. Eu sei o que as esperanças gerais dos homens imploram e falam.

Bem, apresente suas razões, pleiteie-as diante de Deus neste dia, se você puder, se você tiver alguma coisa a pleitear, exceto graça e misericórdia soberana.

E quanto à absoluta impossibilidade que aparece de qualquer outra maneira para separar a prata da escória, para nos separar do mundo, a praga, o fogo, não o fez; sinais nos céus acima e na terra abaixo não o fizeram; a pregação sincera do evangelho, embora em fraqueza, não o fez; súplicas, clamores, exortações, não o fizeram; nossas orações não o fizeram: ainda nos apegamos ao mundo.

Não vou insistir em detalhes agora. Eu já mostrei o suficiente anteriormente. Para que eu não saiba nada que possa ser um apelo por

que não devemos todos estar na mesma fornalha. E,

Em segundo lugar, Deus chamou seus operários para montar uma fornalha.

Os trabalhadores que Deus chama no mundo não devem fazer o pote, mas homens que trabalham em argamassa e tijolos, aptos a construir uma grande fornalha.

E existem todos os tipos deles; - o Senhor nos ajude! Deus emprega seus trabalhadores para construir a fornalha; - alguns por violência, alguns por traição, alguns por tolice; mas todos preparam uma fornalha. Podemos vê-los trabalhando e ouvi-los trabalhando todos os dias, para preparar para esta nação uma fornalha da ira e do desprazer de Deus.

Agora, irmãos, isto eu digo, isto diz o Senhor, quando os obreiros de Deus estão montando uma fornalha, certamente é nosso dever

construir uma arca. As pessoas que trabalharam na arca de Noé (é apenas outro tipo de alusão) foram obreiros de Deus para trazer uma destruição que destruiu o mundo antigo, o mundo que não se arrependeu com a pregação de Noé. Deus chamou seus operários; mas Noé, movido pelo temor, construiu uma arca. Tenho observado que os espíritos dos homens trabalham e dão ouvidos a tudo que pode mantê-los longe do medo: geralmente o fazem; e muitas vezes as coisas mais fracas e triviais afastam nosso medo. Mas, disse Ele, "Noé, moveu-se com temor", após a advertência de Deus de que viria um dilúvio que destruiria como esta fornalha, "construiu uma arca". Ele foi movido por temor e construiu uma arca. Muitas vezes me pergunto essa palavra, Eze 21. 9–13. Deus ameaça “9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e polida;

10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.

11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? – diz o SENHOR Deus."

Por que? "Porque é uma prova", disse ele, "e se a espada desprezar até mesmo a vara?" - todas as outras aflições mais cruéis? Depois de ter falado uma palavra tão grande e terrível sobre a

espada sendo polida e entregue nas mãos do matador: "É uma prova", disse ele. O significado é o seguinte: aqui as próprias pessoas pensavam em mil maneiras de escapar da espada; e para que isso não fosse um problema, uma provação para eles, que suportariam de uma maneira e de outra. Verdadeiramente, tenho vergonha de mim mesmo e da maioria das pessoas de Deus com quem converso, ao ver que temos esses pensamentos; - que quando a espada de Deus é polida, não há uma prova nela, - que seremos tratados bem o suficiente. Mas prepare-se; será uma prova, uma prova que provará todas as suas confianças carnais e as consumirá. Ele testará sua profissão de que tipo é; e se for considerada falsa, também a consumirá. É para provar todas as suas graças ao máximo - toda a sua fé, toda a sua confiança, toda a sua autorresignação, toda a sua prontidão para deixar as coisas do mundo e se separar delas. Será uma prova, amigos. Pense o que quiser,

será uma provação. “Porque é uma provação”, disse Ele.

É estranho haver tamanha estupidez sobre nós, que quando a espada é polida afiada para o massacre, e entregue nas mãos do matador, não devemos ao menos pensar que será uma prova, mas sim ter alegria. A razão é esta, claramente, porque escapamos de provações anteriores na praga, no fogo e na ira do homem. Mas diz o profeta: “Este desprezará toda vara,” - irá além de todas aquelas varas que sofremos e as despreza. Você pensa que é uma vara; mas não se engane; ele desprezará toda vara, desprezá-las-á e será uma prova. Você não teve nenhum julgamento; nem a tua confiança nem a tua graça foram provadas; mas esta será uma prova.

Então qual é o nosso dever, se esta é a postura das coisas conosco? Ora, aquilo para o qual estamos reunidos para este dia; que é clamar a

Deus por misericórdia, neste dia de escuridão, neste dia de angústia,

1. Por toda a nação. Oremos a Deus para que, se for Sua santa vontade, seja como for que ele trate com a nação, chame os trabalhadores que parecem estar ocupados na construção da fornalha; pois seus rostos estão cheios de pavor e terror, e é uma obra terrível quando Deus emprega tais obreiros: implore a Deus para desviá-los, caso contrário, se empregá-los; implore a Deus para tirá-los, - que homens ferozes e cruéis não possam ter a execução dos julgamentos de Deus sobre esta pobre terra, - que Deus ainda nos tome em suas próprias mãos, - que homens cujos corações são como a pedra inferior do moinho, que moem com sangue e vingança, não possam ter o julgamento da terra.

2. Podemos esperar ainda que o decreto não tenha sido publicado, e podemos implorar para

que Deus não use esses trabalhadores. Agora, se devemos implorar a Deus para que ele ainda faça com que a fornalha desapareça, se descobrirmos que está chegando, e se encontrarmos nossos corações dilatados para orar, e Deus curvando seus ouvidos para ouvir, continuemos a pedir mais , não apenas para que tal e tal não sejam empregados para incendiar a pobre nação, mas que Deus até mesmo faça com que a fornalha desapareça. Abraão começou a orar a Deus: 'Ó Senhor', disse ele, 'se houver cinquenta justos em Sodoma, tu a pouparias?' 'Eu vou', disse Deus, 'se houver cinquenta.' 'Senhor', disse ele, 'se houver quarenta e cinco, você poupará?' 'Farei isso por quarenta e cinco', disse Deus. - No entanto, deixe-me acrescentar, suponha que sejam quarenta? - Vou poupar por causa dos quarenta. Abraão encontrou a infinita condescendência de Deus em sua oração, e ele não pergunta mais por cinco, mas por dez: 'Queres se houver trinta, vinte, dez, aí?' A fé cresceu no Senhor. Se

descobrirmos que Deus responde às nossas súplicas pela remoção dos trabalhadores que estão empregados, que Deus os empregue em outro lugar, e pedimos salvação nisso, e um desapontamento de outros em seus conselhos, e encontramos o Senhor descendo, deixe a fé pedir às dezenas e dezenas, para trazê-lo ao grau mais baixo. A máxima condescendência da graça e misericórdia que manterá uma consistência com a santidade e justiça essenciais de Deus pode ser demonstrada pela fé e oração. Então clame fortemente ao Senhor, para que, se for Sua vontade, a fornalha se separe da nação. Se descobrirmos que Deus responde às nossas súplicas pela remoção dos trabalhadores que estão empregados, que Deus os empregue em outro lugar, e pedimos salvação nisso, e um desapontamento de outros em seus conselhos, e encontramos o Senhor descendo, deixe a fé vir perguntar às dezenas e dezenas, para trazê-lo ao grau mais baixo. A máxima condescendência da graça e

misericórdia que manterá uma consistência com a santidade e justiça essenciais de Deus pode ser demonstrada pela fé e oração. Então clame fortemente ao Senhor, para que, se for sua vontade, a fornalha se separe da nação.

3. Se for determinado que a fornalha deve ser instalada e que todos devemos entrar na fornalha, implore a Deus que possamos ter a lâmpada que pertence ao pacto, assim como a fornalha.

A fornalha era toda horror e fumaça; mas a lâmpada tinha uma luz nela. Eu retiro isso de Abraão. Quando a fornalha era escura e fumegante, ainda havia uma lâmpada, uma luz acesa e brilhante, que passava entre os pedaços do sacrifício. Para que a fornalha escura e fumegante não nos prive da luz do semblante de Deus em Cristo, para nos apoiar nela e sob ela, implore a Deus que, embora entremos na fornalha, ainda possamos ter a lâmpada para

nos dirigir, para dá-nos luz naquele horror das trevas e na fornalha fumegante.

[Nota do tradutor: Tenhamos a fé e confiança de Davi quanto a isto, de se ter a luz do Senhor para fazer resplandecer a nossa lâmpada no meio das trevas que vêm sobre nós neste mundo:

"Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas." (Salmo 18.28)]

Por último, quem sabe se Deus ainda pode, pela oração, pela pregação da Palavra, por avisos contínuos, antes que o dia chegue, antes que o decreto surja, antes que seja tarde demais, fazer tal separação (pois isso é como tanto quanto posso ir), que o seu povo será colocado no pote, e não na mesma fornalha? Chore por isso! É sua misericórdia estar no pote de Sião, e não na fornalha consumidora.

E, então, estremeço ao pensar que não me parece nenhuma dispensação restante senão o forno, mas aquele que deve consumir, e não deixar nem raiz nem ramo.

A essência de tudo é, irmãos, que existe uma corrupção e profanação da vida perversa crescida sobre a generalidade da nação, que há tal adesão ao mundo e aos caminhos do mundo entre os professantes, aqueles meios anteriores não os separaram do mundo (pois esta separação do mundo na adoração exterior, se for tudo, não significa nada), que parecemos estar todos prontos, a menos que Deus alivie em infinita misericórdia, para sermos trazidos ao mesmo forno; que está sob um testemunho do desagrado de Deus: 'Sabereis que o fiz com ira, quando vos introduzi na mesma fornalha.' É uma grande garantia do descontentamento de Deus conosco.

Ainda assim, sobra espaço para fé e oração para suplicar a Deus em todos os detalhes mencionados; - para nos livrar das mãos de homens sedentos de sangue; para desviar o julgamento ('Arrependi-me do mal', diz Deus); sim, para remover a fornalha; sim, para nos tornar adequados para o pote, ou, no entanto, para desfrutar da lâmpada quando estivermos na fornalha, - para desfrutar de luz, direção, orientação, quando estivermos em toda a confusão da escuridão e na fumaça do forno.

Nota do Tradutor:

Bem-aventurados são todos aqueles que têm um verdadeiro temor de Deus – de transgredirem a Sua vontade, mandamentos e estatutos. Não apenas em sentido legal, mas em relação à Sua pessoa perfeitamente santa, justa, verdadeira, amorosa, benigna, todo-poderosa, e que tem em Si mesmo todas as perfeições em

virtude, graça e misericórdia que se possam nomear.

Não se trata portanto, no tema apresentado pelo autor, de se considerar como é que pode um Deus assim possuir uma fornalha para refinar alguns e para arruinar a outros?

De onde procede isto?

Como pode ser assim?

O grande fato é que enquanto não nos reconciliarmos com Ele por meio da expiação que foi feita por nosso Senhor Jesus Cristo em Sua morte e ressurreição, jamais poderemos compreender qual é o tipo de temor filial que passa a habitar na mente e no coração de todos aqueles que O amam, e que não traz consigo qualquer forma de terror servil, de quem obedece apenas por temor do castigo, pois já não há qualquer condenação para aqueles que creem em Cristo, pois a quem tem perdoado

para livrar de uma condenação eterna no inferno de fogo, isto é para sempre, pois Ele próprio carregou sobre Si todos os nossos pecados e pagou o preço completo para o nosso resgate e livramento de toda culpa diante da justiça divina.

Tal é o ódio que Deus tem pelo pecado que para o nosso perdão foi necessário que Ele nos desse como sacrifício o Seu próprio Filho Unigênito.

De modo que aqueles que rejeitam a Jesus, rejeitam a graça que nos está sendo oferecida sem que se exija qualquer mérito ou obra de nossa parte, senão apenas que creiamos em Cristo.

E o que se poderia esperar que fosse feito com estes que cospem no sacrifício de Jesus?

Que se lhes reservasse um lugar especial na glória do céu? Como o céu poderia continuar sendo céu com a presença daqueles que

odeiam a Deus e a Sua Palavra? Como a unidade perfeita que lá existe poderia permanecer com tal divisão entre os que amam a Deus e os que O odeiam?

Se esta cohabitação pode existir em grandes conflitos na Terra, todavia ela jamais será permitida no céu, pois é dito quanto à Nova Jerusalém:

"Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro." (Apo 21.27)

O que está em perfeita conformidade com tudo o que é dito pelo Senhor no último capítulo de Apocalipse:

"1 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,

4 contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele.

5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.

7 Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8 Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

9 Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

11 Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

15 Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.

17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;

19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos." (Apocalipse 22)